

Observatório dos Pequenos Negócios

SEBRAE RN
Unidade de Gestão Estratégica

Número 05 — Outubro, 2015

Informativo Econômico

Síntese Conjuntural

As análises abaixo consideram os dados dos oito primeiros meses, nos anos de 2011 a 2015. Apresenta-se o saldo de empregos no Rio Grande do Norte, os valores nominais de ICMS arrecadado pelo Governo, bem como a balança comercial do RN.

SALDO DE EMPREGOS NO RN

O Rio Grande do Norte, em 2015, até o mês de agosto, apresenta uma redução de 10.646 postos de trabalho. Em relação ao acumulado até julho (informado no Boletim Nº 4), há um ligeiro acréscimo de 65 postos. No ano passado, também no período de janeiro a agosto, uma análise semelhante revelava um saldo positivo de 7.568 empregos e, em 2012, o maior saldo dos últimos cinco anos, quando houve um acréscimo de 8.117 empregos. Agregando-se os resultados, entre 2011 e 2014, nos meses considerados, o saldo foi de 26.964 novos postos de trabalho. Entretanto, o resultado negativo de 2015 fez com que, nos últimos cinco anos, o total de empregos criados no RN tenha ficado em 16.318.

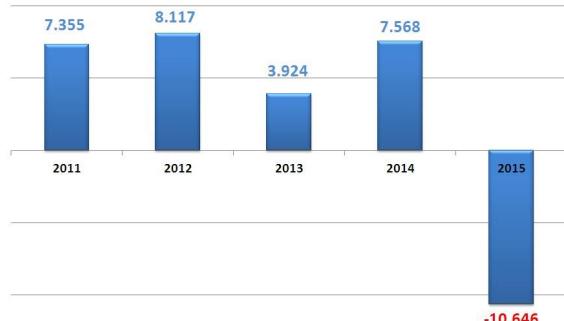
ARRECADAÇÃO DE ICMS

Nos meses de janeiro a agosto de 2015 o ICMS cresceu 6% em relação ao mesmo período de 2014, em valores nominais. O total arrecadado no Rio Grande do Norte até agosto foi um pouco superior a R\$ 2,9 bilhões, número que representa 44% da receita corrente do Governo do Estado. O maior crescimento nominal dos últimos cinco anos ocorreu em 2012, quando foram arrecadados quase R\$ 300 milhões a mais do que em 2011, nos meses considerados. A tendência ascendente da série analisada resulta em um crescimento médio de 11%.

BALANÇA COMERCIAL

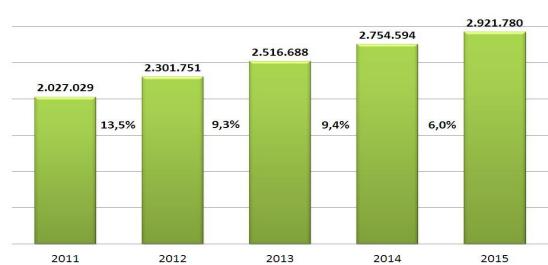
A balança comercial, no período de janeiro a agosto de 2015, foi negativa em, aproximadamente, US\$ 26,4 milhões. Os valores de exportação e importação revelam uma maior movimentação no comércio internacional do RN, pois atingiram seu pico em 2015, considerando os últimos cinco anos. As importações cresceram 16% e as exportações, aproximadamente, 30% em relação a 2014. Os anos de 2011 e 2012 foram os únicos da série a obter superávit comercial, isto é, o total de exportações foi maior do que o de importações, sendo 2012 o mais alto, com superávit de US\$ 5,8 milhões. Entre 2013 e 2015, nos meses considerados, a balança comercial foi deficitária, com os valores das importações sempre superiores aos das exportações. Vale registrar a trajetória ascendente da balança comercial potiguar a partir de 2013, com déficits menores a cada ano.

Saldo de empregos no RN (Acumulado Jan-Ago)



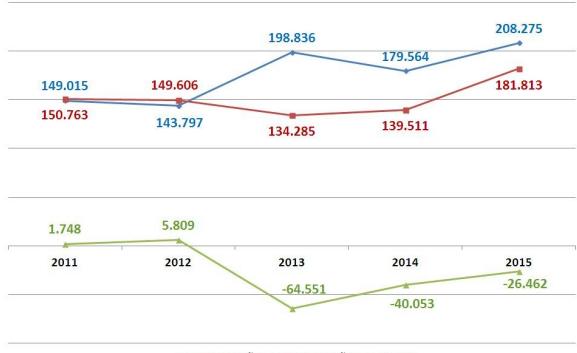
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: SEBRAE/RN

Arrecadação ICMS (Acumulado Jan-Ago R\$ Mil)



Fonte: transparencia.rn.gov.br. Elaboração: SEBRAE/RN

Principais produtos exportados pelo RN
(Acumulado Jan-Ago US\$ FOB Mil)



Fonte: AliceWeb. Elaboração: SEBRAE/RN

Notícias Setoriais

PRODUÇÃO DE ENERGIA É DIFERENCIAL PARA O RIO GRANDE DO NORTE

O Rio Grande do Norte se destaca na produção de energia, tanto a eólica quanto a produção e o refino do petróleo. Atualmente, o Estado responde por 34% da capacidade instalada de geração de energia eólica do país, com 81 usinas em operação, produzindo 2.119,2 megawatts, 23 usinas em construção, com previsão de 624,8 MW de geração, e 77 usinas contratadas, que deverão produzir 1.891,7 MW, previsão de produção total de 4.635,7 MW. Os investimentos no setor já chegam a R\$ 4 bilhões. Até 2017 o setor de energia eólica vai gerar mais de 30 mil empregos diretos ou indiretos no Estado.

No primeiro quadrimestre de 2015 a produção do petróleo no RN se encontra estabilizada em 65 mil barris/dia, dados esses correspondentes aos 83 campos produtores em atividade, que colocam o Estado na 4ª posição no ranking nacional. Canto do Amaro, na região Oeste Potiguar, com 1.091 poços, é o campo com o maior número de poços produtores no Brasil, alcançando média de 17 mil barris/dia. Temos ainda a refinaria Clara Camarão, com capacidade de refino de 6.000 m3/dia, produzindo gasolina, diesel e querosene de aviação, atendendo os mercados do Rio Grande do Norte e Ceará.

FOOD TRUCK: UM NOVO CONCEITO CULINÁRIO

Cada vez mais o *food truck* torna-se uma tendência de mercado a ser consolidada na cidade de Natal, inclusive ocorrendo encontros do segmento, dando ao potiguar a possibilidade de degustar uma variedade de sabores originais. Para quem tem interesse em montar algo do tipo, algumas regras são fundamentais, tendo início com uma consulta à legislação vigente. Natal está com um projeto de lei tramitando na casa legislativa para regulamentar a atividade e determinar um cardápio original, mas de simples preparo e finalização. Outro ponto importante é estudar a composição dos dois elementos Principais: o caminhão e a estrutura para a cozinha. Essa escolha será determinante para a engenharia financeira, com a quantificação do investimento. É indispensável consultar uma empresa especializada em adaptação de *food truck*, para saber exatamente quanto ela custará, pois os preços variam entre R\$ 30 mil a R\$ 150 mil, dependendo do tipo do veículo e da necessidade ou não de uma cozinha industrial.

LOGÍSTICA EM ALTA

Com o objetivo de descentralizar as atividades logísticas e agilizar a distribuição de cargas nas regiões Nordeste, Norte e Centro Oeste do país, será instalado, no Aeroporto Internacional Aluízio Alves, o Centro de Distribuição de Cargas dos Correios, com previsão de operação para o segundo semestre de 2016, sendo este o quarto Centro de Tratamento Internacional (CTI) no país. O espaço terá capacidade para armazenar 40 mil encomendas por dia, gerando 100 empregos diretos. O Aeroporto de São Gonçalo possui toda estrutura para implantação do Centro, uma vez que hoje é o único aeroporto do país com capacidade para operar um avião cargueiro modelo A380, considerado o maior do mundo.

Atualmente os armazéns estão situados em São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba e são responsáveis pela distribuição de cargas em todo o Brasil. Com a instalação do novo Centro, ao invés das encomendas chegarem no eixo Sul/Sudeste e subirem para o Norte/Nordeste, as mercadorias entrarão pelo RN, que está mais próximo dos Estados Unidos e da Europa.

COMÉRCIO VAREJISTA POTIGUAR ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio realizada pelo IBGE, o comércio varejista do Rio Grande do Norte registrou queda de 3,4% nas vendas em julho, na comparação com julho do ano passado. O acumulado do ano alcança retração de 2,1% e, apesar de negativo, esse número ainda é melhor do que as médias nacionais, que ficaram em -6,8% em julho e em -6,5% no acumulado do ano. Nos dados do IBGE chama atenção o fato de que quando se toma o “Comércio Varejista” excluindo os setores de Automóveis e Materiais de Construção, a retração das vendas no RN é menor (-2,4% em julho e -1,0% no acumulado do ano), o que aponta para o fato de que estes dois segmentos estão sentindo mais fortemente o impacto das turbulências econômicas.

Artigo do mês

AGRONEGÓCIO, ÁGUA E ENERGIA

Mona Paula Santos da Nóbrega Lira ,

Analista da Unidade de Desenvolvimento do Agronegócio do SEBRAE/RN

No Estado do Rio Grande do Norte a escassez de chuvas é uma das características do semiárido potiguar, aliada às irregularidades, concentração e baixa distribuição das precipitações pluviométricas. Esse cenário tem gerado situações desafiadoras para o setor agropecuário norte-rio-grandense.

Agricultores e pecuaristas sofrem com a escassez, já que dependem de água para produção de alimentos. No entanto, o manejo desse recurso ainda não faz parte da rotina desses produtores e o uso intenso, sem gestão adequada, coloca em risco sua disponibilidade em quantidade e qualidade, comprometendo o futuro dos sistemas de produção. Portanto, repensar a lógica dessa produção é imprescindível. Existem iniciativas, como o programa Produtor de Águas da ANA, que estimulam produtores rurais que se proponham a adotar práticas e manejos conservacionistas em suas terras com vistas à conservação do solo e da água. A EMBRAPA também trata o tema como prioridade, e apresenta boas soluções através da agricultura de precisão e uso da água.

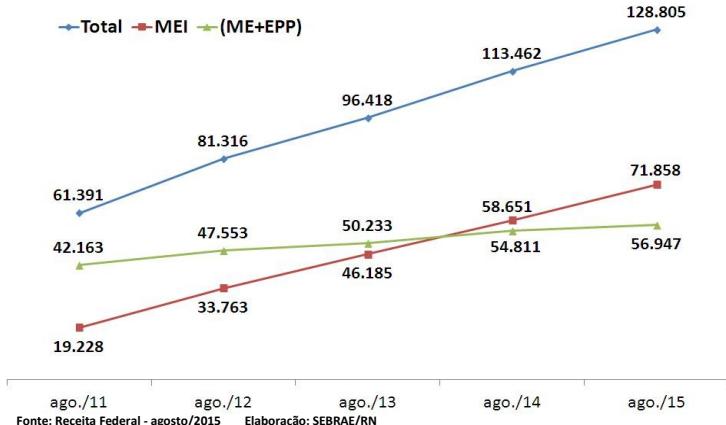
Além do manejo hídrico, o futuro da agricultura está relacionado ao uso eficiente de recursos energéticos consumidos em todos os processos de produção e comercialização. Tão importante quanto ter elevada produtividade será a capacidade de o agricultor obter água com o menor uso possível de energia ou através de uma energia menos onerosa. O produtor rural e o empresário do agronegócio precisam estar abertos e disponíveis às novas tecnologias que surgem para auxilia-los a enfrentar esses desafios. Por isso, mais do que nunca, existe a preocupação em fomentar negócios rurais mais sustentáveis e produtivos.

Muitas iniciativas objetivando a sustentabilidade rural vêm sendo promovidas, como manejo florestal, integração lavoura pecuária floresta, pegada hídrica na agropecuária, tratamento de resíduos de animais para uso agrícola, agroenergia através de biodigestores, manejo adequado do solo e reuso de águas. Entretanto, um dos maiores gargalos dessas tantas soluções e tecnologias é a sua disseminação e a promoção do seu acesso aos produtores que vivem distantes dos centros desenvolvedores. Colocar o produtor em contato com esses profissionais é imprescindível, pois só assim ele poderá, de fato, fazer as mudanças necessárias em sua propriedade e, assim, evoluir na gestão do seu negócio rural.

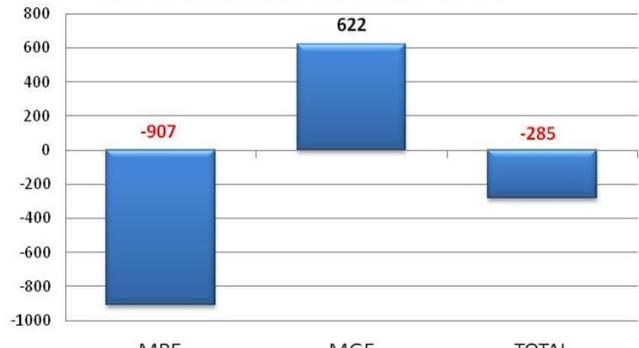
Pensando nisso e contando com parceiros, o SEBRAE RN realizará o Espaço Empreendedor Rural, promovendo o tema agronegócio e o uso eficiente dos recursos hídricos e energéticos, no período de 10 a 17 de outubro, durante a 53º Festa do Boi. Para conferir a programação completa dos especialistas que estarão conosco acesse www.rn.sebrae.com.br/festadoboi.

Pequenos Negócios no RN

Evolução dos optantes pelo Simples Nacional, no RN

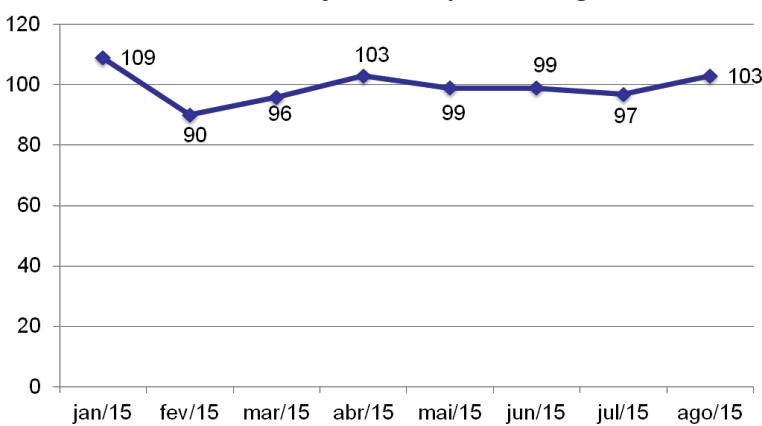


Saldo de empregos no RN - Agosto de 2015



MPE - Micro e Pequena Empresa / MGE - Média e Grande Empresa

Índice de Confiança dos Pequenos Negócios



ICPN>100 expansão da atividade, ICPN=100 estabilidade da atividade e ICPN < 100 “tendência” de retração da atividade. Fonte: SEBRAE.

Estoque de empregos formais por escritórios regionais do SEBRAE RN

Empregos formais no RN, por escritório.										
Escritório \ Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Natal(sede)	280.373	296.942	313.180	329.307	343.449	368.512	375.801	386.749	389.076	395.655
Mato Grande	22.017	18.620	18.931	17.806	17.135	17.972	18.978	17.349	18.239	21.091
Vale do Açu	22.535	25.669	25.067	23.015	25.322	25.933	27.178	27.169	31.080	29.970
Alto Oeste	9.780	10.546	10.740	10.832	11.807	12.326	13.001	13.009	13.764	14.482
Médio Oeste	6.582	6.981	6.798	6.745	7.880	7.989	8.565	8.265	10.079	10.726
Oeste	48.346	52.935	55.999	60.506	61.544	67.860	70.277	73.603	74.049	77.335
Seridó Ocidental	16.328	17.553	18.751	18.698	19.358	22.499	23.773	23.261	25.162	26.045
Seridó Oriental	9.697	10.050	11.258	11.946	13.357	13.054	13.743	14.247	15.256	14.898
Trairí	11.287	11.488	11.881	11.234	12.525	13.196	13.800	13.374	13.956	14.020
Agreste	23.852	24.473	25.862	25.138	26.380	25.685	27.328	25.200	26.984	27.918
TOTAL	450.797	475.257	498.467	515.227	538.757	575.026	592.444	602.226	617.645	632.140

Fonte: MTE/RAIS

Onde encontrar o SEBRAE RN na sua região

Jurisdição dos escritórios do SEBRAE RN

